

ADESÃO DA MULHER AO PAPANICOLAU: ESTRATÉGIAS QUE PROPICIEM A DESCOBERTA PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Alice Lopes Martins¹
Vitória Nascimento da Silva²
Mayara Kelle de Oliveira Xavier³
Macerlane de Lira Silva⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: introdução: O câncer é reconhecido como um sério problema de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo, com uma taxa de mortalidade elevada. Esta neoplasia maligna que afeta o colo do útero, é caracterizada pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão e por ter uma progressão lenta, que pode permanecer assintomática nas fases iniciais. No entanto, quando diagnosticada e tratada precocemente, apresenta grandes chances de cura. Seus primeiros indícios podem ser identificados no exame preventivo, conhecido como Papanicolau. **Objetivo:** Conhecer como a literatura científica aborda a adesão das mulheres ao Papanicolau, e as estratégias de redução dos casos de câncer de colo do útero. **Metodologia:** O estudo foi uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados Bdenf, Scielo, Lilacs e Bvs, utilizando os descritores controlados em saúde: neoplasia, câncer de colo do útero, papiloma vírus humano, teste papanicolau e assistência integral à saúde da mulher, associados ao booleano AND. Para os critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, textos completos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem assuntos de alta importância. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não estavam alinhados com o tema proposto para a pesquisa. **Resultados e discussão:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial no sistema de saúde, promovendo a integralidade do cuidado e a prevenção de doenças. O enfermeiro da APS é crucial para a saúde da mulher, atuando em diversas áreas, como o rastreamento do câncer e o enfrentamento da violência. O câncer, uma das maiores causas de mortalidade, está amplamente associado a fatores de risco e poderia ser evitado com prevenção. No Brasil, o câncer de colo do útero, muitas vezes assintomático nas fases iniciais, é rastreado pelo exame Papanicolau. A vacinação contra o HPV, iniciada em 2014, foi ampliada para crianças e adolescentes, reduzindo a incidência desse câncer. **Conclusão:** O câncer de colo do útero é um desafio importante para a saúde pública. No entanto, os desafios de acesso e barreiras socioculturais ainda limitam o alcance dos serviços. Para superá-los, é essencial investir em educação e políticas públicas que ampliem a autonomia e o acesso das mulheres aos cuidados preventivos.

6535

Palavras chave: Neoplasia. Câncer de colo do útero. Teste Papanicolau.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Mestre pela Universidade católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria.

INTRODUÇÃO

O carcinoma do colo do útero é uma das enfermidades mais prevalentes na população feminina, apresentando uma taxa significativa de letalidade. Este distúrbio é caracterizado pelo crescimento descontrolado das células na endocérvice. Embora seja associado a um alto índice de mortalidade, é importante ressaltar que possui consideráveis chances de prevenção e cura quando prevenido e tratado. Frequentemente manifesta-se de forma assintomática, porém pode causar sangramento vaginal durante atividades sexuais, secreção vaginal de tonalidade escura e com odor desagradável. Em estágios mais avançados, pode provocar hemorragias, obstrução das vias urinárias e intestinais (Silva et al., 2020).

No Brasil, foram estimados para cada ano do triênio 2023-2025 cerca de 17.100 novos casos de câncer de colo do útero (CCU), com uma previsão de risco de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres. No Brasil ele ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais incidentes na população feminina brasileira, com exceção do câncer de pele não melanoma. Em comparação com os países em desenvolvimento, as taxas nacionais de incidência e mortalidade assumem valores intermediários, entretanto essas taxas revelam-se elevadas quando comparadas com as estatísticas dos países desenvolvidos (Araújo et al., 2023).

Segundo o INCA, a idade é um dado de bastante relevância, onde o CCU acomete com maior frequência mulheres entre 40 e 50 anos de idade. Durante esse período da vida, a maioria das mulheres passam pelo climatério e logo em seguida pela menopausa. Nesse intervalo, ocorrem mudanças nas funções físicas, hormonais e imunológicas, o que aumenta o risco de neoplasias. Devido a essas alterações, principalmente as hormonais, algumas mulheres iniciam a terapia de reposição hormonal, o que também aumenta o risco de desenvolvimento do câncer uterino (Silva et al., 2020).

Dentre as causas do desenvolvimento do câncer de colo do útero está a infecção decorrente do papilomavírus humano (HPV). Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, anualmente são diagnosticados 47 mil novos casos de CCU associados ao HPV. Este vírus possui a capacidade de infectar a pele, mucosas e consequentemente a região íntima. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível (IST) que apresenta variantes, dependendo do tipo de vírus pode resultar em cânceres (Morais et al., 2021; OPAS, 2023).

Com o objetivo de prevenir as IST's e alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que englobam iniciativas de planejamento reprodutivo, informação e educação, bem

como a integração da saúde reprodutiva com estratégias e programas nacionais voltados para a garantia dos direitos reprodutivos. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, na atenção básica, uma variedade de métodos contraceptivos, reuniões de aconselhamento sobre planejamento familiar e reprodutivo, além de campanhas de vacinação contra o HPV (Resende et al., 2020).

O Papanicolau é o exame preventivo do câncer de colo uterino, ele deve ser realizado periodicamente em mulheres que tenham uma vida sexual ativa, principalmente entre 25 e 64 anos. O objetivo é detectar precocemente as lesões precursoras e identificar alterações celulares que podem evoluir para câncer. É recomendado que este exame seja feito anualmente; no entanto, alguns fatores comportamentais, sociais e econômicos influenciam na baixa adesão ao preventivo, impactando na morbimortalidade de mulheres por CCU no Brasil (Santos e Gomes, 2022; Lima et al., 2024).

O papel da atenção primária é fundamental e de alta importância no combate ao câncer de colo uterino. Os enfermeiros que atuam nessa área devem conscientizar a população feminina sobre a importância da procura e da necessidade do exame preventivo. Profissionais capacitados são essenciais para a execução do exame citopatológico, solicitação de exames e realização de ações e estratégias que promovam um vínculo profissional e paciente sólido, contribuindo assim para o aumento da procura do exame preventivo (Ferreira et al., 2022).

6537

O presente estudo tem como propósito a identificação dos fatores que desfavorecem a adesão das mulheres ao Papanicolau e conseqüentemente a descoberta precoce do câncer de colo do útero, podendo servir como um alerta para os profissionais que atuam na atenção primária à saúde. Esta conscientização pode impulsionar o desenvolvimento de ferramentas especializadas destinadas a atrair as pacientes, ao mesmo tempo em que capacita os profissionais para lidar com a realidade social atual. Este processo visa otimizar a assistência prestada e, conseqüentemente, almeja a redução da taxa de mortalidade por uma doença que apresenta altos índices de cura quando diagnosticada precocemente. Diante desse contexto, surgiu a pergunta que norteia essa pesquisa: a adesão das mulheres ao Papanicolau proporciona a descoberta precoce do câncer uterino? Quais estratégias são utilizadas para obter o êxito na adesão?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa, fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE). Uma abordagem centrada no cuidado clínico e no ensino, baseada em

conhecimento e evidências de alta qualidade. Um dos objetivos da PBE na enfermagem é incentivar a aplicação dos resultados de pesquisas na assistência à saúde em todos os níveis de atenção, destacando a relevância da pesquisa para a prática clínica. (Mendes, Silveira, Galvão, 2008)

A Revisão Integrativa de Pesquisa é um método que tem como objetivo reunir os resultados encontrados em estudos sobre um tema ou questão específica de maneira sistemática e organizada, visando contribuir para o aprofundamento do conhecimento em determinada área. Este método consolida os resultados de pesquisas primárias sobre assuntos similares, buscando sintetizar e analisar esses dados para obter uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. (Souza, Silva, Carvalho, 2010)

Para a realização da pesquisa, é necessário seguir uma série de etapas para a elaboração da revisão, propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), que são divididas em seis. Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

6538

A coleta de dados aconteceu através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDenf) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

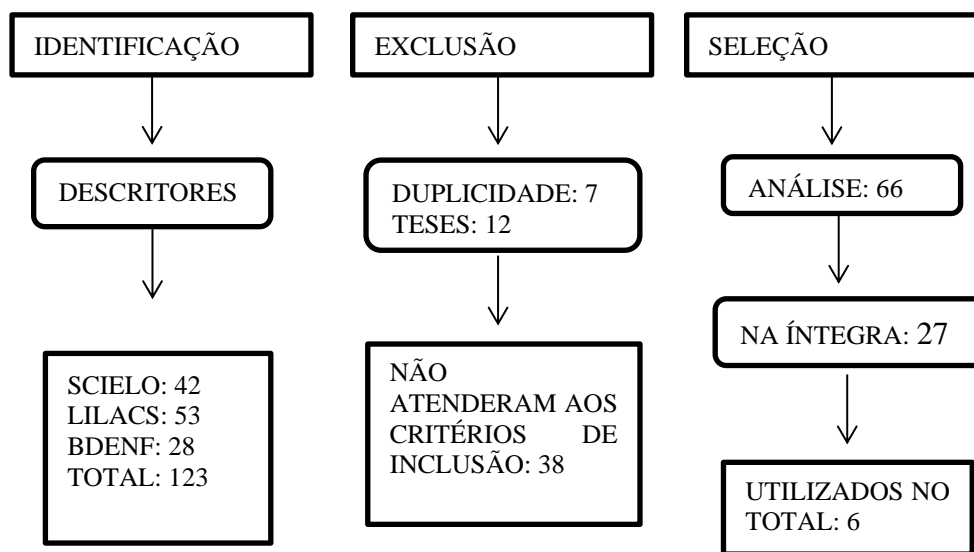
Para acessar a base de dados utilizadas na pesquisa, foi necessário empregar um vocabulário padronizado, conhecido como descritores. Para a elaboração da pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave, inseridas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): neoplasia, câncer de colo do útero, papiloma vírus humano, teste Papanicolau e assistência integral a saúde da mulher, associados ao booleano and.

Para os critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, com um intervalo de tempo de cinco anos; textos completos que estavam disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordavam assuntos de alta importância relacionados à assistência de enfermagem no contexto da saúde da mulher. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados e aqueles que não estavam alinhados com o tema proposto para a pesquisa.

Após a coleta de dados, as informações foram agrupadas e apresentadas em forma de quadros, contendo as seguintes variáveis: título da pesquisa, nome dos autores, ano de publicação, objetivos e resultados. Os resultados foram analisados mediante a literatura pertinente.

Como as bases de dados são de acesso público e a pesquisa não envolve seres humanos, não é necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. No entanto, é fundamental destacar que o estudo seguiu respeitando os princípios éticos e bioéticos em todas as suas fases.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa, foram escolhidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico, objetivo e achados.

Quadro 1- Resultados da análise sobre a adesão da mulher ao papanicolau: estratégias que propiciem a descoberta precoce do câncer de colo do útero

CÓD	AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	ACHADOS
A1	Busatto et al., 2024.	Atenção à saúde da mulher na	Enferm. foco	Identificar práticas de enfermagem	As ações de enfermagem direcionadas à

		atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem		direcionadas ao atendimento à saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizando-as pelo modo como ocorrem e lugar que ocupam no processo de trabalho dos Enfermeiros.	saúde da mulher ocupam espaço representativo na agenda dos enfermeiros. As principais ações identificadas são voltadas à saúde materno-infantil. O planejamento familiar também foi identificado como medida educativa recorrente. Assistência às violências e ao climatério não foram mencionadas. Destacouse a autonomia dos enfermeiros na área de atuação em foco neste estudo como positiva no processo de trabalho.
A2	Ferreira et al., 2022.	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Ciênc. saúde coletiva	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde	A presença das diretrizes do MS nas unidades associou-se aos desfechos conhecimento e prática adequada, ratificando a importância de material de apoio para consulta dos profissionais. Apenas 28,2% dos profissionais relataram ter recebido capacitação nos últimos três anos e

					50,3% realizaram ações educativas para as usuárias.
A3	Lima et al., 2024.	Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou	Rev. Bras. Cancerol	Analisar as produções científicas publicadas no Brasil sobre o conhecimento de mulheres acerca do PCCU.	Os baixos níveis de informação e a má comunicação contribuem para a não adesão ao exame. Desse modo, para maximizar a adesão das pacientes, recomenda-se que a equipe de enfermagem modifique a abordagem sobre a realização dos exames preventivos.
A4	Morais et al., 2021.	A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	A compreensão do que é o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como descrever a importância do enfermeiro na efetuação do exame preventivo e elucidar a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do CCU.	De acordo com a revisão bibliográfica observou-se que 80% das mulheres entrevistadas não detinham conhecimento sobre a finalidade do exame, a falta da detecção precoce acarreta no diagnóstico e tratamento tardio, contribuindo para o número de casos de mortes por esta neoplasia. O Papanicolaou é o exame preventivo do câncer do colo do útero, o seu propósito é detectar lesões

					precoce, tornando possível o diagnóstico na fase inicial, antes do seu avanço e da aparição de sintomas da neoplasia.
A5	Silva et al., 2024.	Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde	Enferm. foco	Conhecer as práticas de cuidado de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na APS.	As práticas mais citadas pelos entrevistados foram consulta de enfermagem no pré-natal; exame Papanicolau e abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis, exame clínico das mamas e solicitação da mamografia; no planejamento familiar, evidenciou-se a educação em saúde; no puerpério, comentaram sobre a avaliação clínica e obstétrica da mulher e as orientações.
A6	Santos et al., 2024.	Realização periódica do Papanicolau: uma contribuição de empoderamento através de oficina	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Desenvolver uma oficina como forma de contribuição ao empoderamento de mulheres para a realização	A oficina mostrou-se como um dispositivo que potencializa o empoderamento feminino, interferindo no processo saúde-doença. Desvelou-se ainda como ferramenta de

				<p>periódica do Papanicolau.</p> <p>dialogicidade e escuta ativa, na compreensão dos determinantes que se configuram como empecilhos na realização periódica do Papanicolau. Considerações finais como forma de romper barreiras, ao tratar-se da periodicidade do Papanicolau, a oficina é uma ferramenta eficiente e incentivadora de promoção à participação ativa, à autonomia, à autoestima e ao empoderamento social por meio do processo educativo.</p>
--	--	--	--	--

Autores, 2024.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma porta de entrada do sistema de saúde, respondendo a um novo modelo assistencial que enfatiza a integralidade do cuidado, a intervenção sobre fatores de risco, a prevenção de doenças e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Profissionais da APS, quando atuam de forma organizada e científica, desempenham um papel crucial na promoção da saúde pública, contribuindo significativamente para a melhoria dos serviços prestados (Pires, Lucena e Mantesso, 2022).

O enfermeiro da APS é fundamental para a promoção e prevenção da saúde da mulher, intervindo em várias etapas como rastreamento do câncer de colo do útero e de mamas, prevenção e tratamento de ISTs, saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, puerpério, climatério e menopausa. Além disso, ele atua na identificação e no enfrentamento da violência contra a mulher, na classificação de riscos e na educação em saúde, conforme as queixas e problemas das usuárias dos serviços de atenção primária (Busatto et al., 2024).

O câncer representa um desafio crítico para a saúde pública global, sendo uma das principais causas de mortalidade, com contribuições significativas para os elevados índices de óbitos em todo o mundo, que vêm aumentando rapidamente. Vários fatores de risco estão associados ao desenvolvimento dessa patologia, incluindo fatores socioeconômicos, culturais, ambientais, hábitos de vida como tabagismo e alimentação consumida, além do processo de envelhecimento (Simões, Marinho e Maia, 2021).

No Brasil, a maioria dos casos de câncer são oferecidos em atualizações avançadas, o que eleva a complexidade e os custos dos tratamentos, reduzindo as chances de cura. Estudos sugerem que entre um terço e dois quintos dos casos poderiam ser evitados por meio de estratégias de prevenção e mudanças no estilo de vida (Rodrigues, 2021).

As neoplasias intraepiteliais cervicais, também chamadas de lesões precursoras, são lesões pré-cancerosas que proliferam no epitélio do colo do útero e apresentam anormalidades nas células do epitélio cervical. Essas lesões são lesões em diferentes graus de gravidade, com NIC I representando lesões de baixo grau geralmente associadas à infecção pelo HPV e NIC II e III representando lesões de alto grau, que podem evoluir para câncer se não são perigosas e tratadas precocemente (Calumby et al., 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi instituída em 1984 para acompanhar a saúde da mulher em diversas etapas, incluindo o pré-natal, parto e puerpério, além do controle de câncer ginecológico, prevenção e tratamento de ISTs e planejamento familiar. Em 2004, o Ministério da Saúde (MS) reformulou o PNAISM para ampliar os serviços oferecidos à população feminina, com avanços nos direitos sexuais e reprodutivos (Silva et al., 2024).

O câncer de colo do útero é uma doença maligna que afeta o aparelho reprodutor feminino, especificamente o útero, que se divide em corpo, istmo e colo. Pode infiltrar estruturas adjacentes ou distantes, sendo classificado em carcinoma epidermóide, responsável por cerca de 80% dos casos, e adenocarcinoma, uma forma mais rara que afeta o epitélio glandular (Simões, Marinho e Maia, 2021).

Em estágios iniciais, o câncer de colo do útero geralmente é assintomático. Nos estágios avançados, podem surgir sintomas como sangramento intermenstrual, sintomas com odor, fluxo menstrual intenso, aumento da frequência urinária e dores no abdome e nas costas. O Instituto Nacional de Controle do Câncer (INCA) recomenda o rastreamento por exame

citológico (Papanicolau) para todas as mulheres sexualmente ativas (Oliveira, Rodrigues e O'dwyer, 2023).

A detecção do câncer de colo do útero é feita por exame histológico, e o tratamento depende do estágio, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia e cuidados paliativos para alívio do sofrimento (OPAS, 2023).

O rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil começou na década de 1990 com o teste de Papanicolau, também conhecido como exame preventivo, que identifica alterações patológicas. O exame consiste na inserção de um espelho na vagina para visualização do colo do útero, seguido da coleta de material com uma consistência de Ayres e uma escovinha cervical (Silva et al., 2022).

Uma alta proporção de mulheres nunca realizou exames preventivos, devido a fatores econômicos, culturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Horários de trabalho coincidentes com o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificuldades na marcação e obtenção de resultados e questões socioculturais são algumas barreiras observadas (Santos et al., 2024).

Para superar esses obstáculos, é fundamental fortalecer o vínculo entre promoção de saúde e empoderamento. Estruturas educativas, como rodas de conversa e oficinas de autoconhecimento, incentivam a autonomia dos indivíduos e a adoção de hábitos saudáveis (Santos et al., 2024).

O papilomavírus humano (HPV) infecta a pele e as mucosas orais e genitais, sendo transmitido principalmente por via sexual. Existem mais de 200 tipos de HPV, e os tipos 16 e 18 estão fortemente associados ao câncer de colo do útero. A OMS estima que cerca de 80% das pessoas sexualmente ativas serão infectadas pelo HPV em algum momento (Barros et al., 2021).

O HPV causa verrugas genitais e, em alguns casos, coceira e ardência. O tratamento das lesões é realizado com medicamentos ou procedimentos cirúrgicos para evitar a progressão do câncer. Em alguns casos, o sistema imunológico elimina o HPV naturalmente (Portal Butantan, 2023).

A vacina contra o HPV foi incorporada ao sistema público de saúde brasileiro em 2014 e passou a cobrir meninos e meninas de 9 a 14 anos com esquema de duas doses em 2017. Em 2024, o Ministério da Saúde implementou a vacinação em dose única para meninas e meninos dos 9 aos 14 anos e para pessoas com condições específicas (Brasil, 2024).

CONCLUSÃO

Portanto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na saúde feminina, promovendo ações preventivas e de rastreamento, principalmente contra o câncer de colo do útero. No entanto, apesar das políticas de saúde e da disponibilidade de vacinas e exames preventivos, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras de acesso, seja por questões culturais, econômicas ou de infraestrutura. A superação desses desafios requer investimentos contínuos em educação em saúde, fortalecimento de políticas públicas e ações que promovam a autonomia das mulheres, de modo a melhorar o alcance e a efetividade dos cuidados oferecidos na APS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thayane Costa Ferreira et al. Perfil sociodemográfico de mulheres com câncer de colo do útero: avaliação da qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p. 227-243, 2023.

(Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3852/3242>. Acessado: 02 de abril de 2024 às 12:00h)

BARROS, Klayton Bahiense et al. A importância do conhecimento nas escolas sobre o HPV: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6934-e6934, 2021. (Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6934/4445>. Acessado: 23 de maio de 2024 às 19:08h)

6546

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV, 2024. (Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/dose-unica-da-vacina-contrahpv-pode-ser-saida-para-aumentar-a-cobertura-vacinal/>. Acessado: 18 de maio de 2024 às 11:10h)

BUSATTO LS, ARDISSON MD, PRADO TN, ROHR RV, SILVA FM, LAZARINI WS. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**. 2024;15 (Supl 1):e-202403SUPL1

CALUMBY, Rodrigo José Nunes et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) E Neoplasia Cervical: Importância da Vacinação. **Revista Brasileira de Saúd Review**, v. 3, n. 2, pág. 1610-1628, 2020. (Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7486/6517>. Acessado: 28 de maio de 2024 às 09h:16m)

DRUMOND, Denise Gasparetti et al. Análise da situação vacinal contra Papilomavírus Humano entre estudantes de medicina de uma universidade pública federal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 1, 2023.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

LIMA, Danielle Etienne de Oliveira Bezerra et al. Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024. (Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4393/3366>. Acessado: 02 de maio de 2024 às 10h:35m)

MENDES, Karina Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v 17. P. 758-764, 2008.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acessado: 10 de maio de 2024 às 21:38h

NUNES DA SILVA, Isabella et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Hpv e câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>. Acessado: 20 de maio de 2024 às 20:40h

6547

OLIVEIRA, Jorge Luís Tavares de; RODRIGUES, Nádia Cristina Pinheiro; O'DWYER, Gisele. Perfil sociodemográfico e citológico de mulheres em investigação de neoplasia cérvico-uterina em um serviço secundário. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 303, p. 9854-9860, 2023.

PIRES, Renata de Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; DE OLIVEIRA MANTESSO, Jhennyfer Barbosa. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600/615>. Acessado: 25 de maio de 2024 às 11:38h

RESENDE, Ana Clara Antunes Pereira et al. Ações em saúde sexual e reprodutiva: garantindo a assistência em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13052-13063, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17066/13879>. Acessado: 14 de abril de 2024 às 12:50h

RODRIGUES, Grasielle Caroline. Prevenção do câncer: revisão de escopo e desenvolvimento de material educativo para profissionais da atenção primária à saúde. 2021

SANTOS, Maria Vitória Bezerra dos et al. Realização periódica do Papanicolaou: uma contribuição de empoderamento através de oficina. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12929-12929, 2024. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12929>. Acessado: 18 de maio de 2024 às 15:40h

SOUSA SIMÕES, Cleber de; MARINHO, Lucas Nogueira. Diagnóstico Laboratorial das Lesões Precursoras do Câncer de Colo do Útero: Revisão sistemática Laboratory Diagnosis of Precursor Lesions of Cervical Cancer: Systematic Review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15534-15558, 2021. (Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/apcjwlfjdj5divbp6zei3n3guja/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/33247/pdf>. Acessado: 18 de maio de 2024 às 17h:28m)

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022. (Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acessado: 28 de abril de 2024 às 20h:20m)

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00041722, 20

SILVA, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12566/10545>. Acessado: 14 de abril de 2024 às 11:36h

6548

SOUZA, Marcela Tavares de SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8 p. 102-106, 2010.

TAVARES, Aline. Vírus hpv pode ficar latente no organismo durante anos; saiba os sintomas e como proteger. **Portal Butantan**, 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/virus-hpv-pode-ficar-latente-no-organismo-durante-anos-saiba-os-sintomas-e-como-se-proteger>. Acessado: 23 de maio de 2024 às 10:25h